

EDITORIAL

Vozes-mulheres
(Conceição Evaristo)

*A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.*

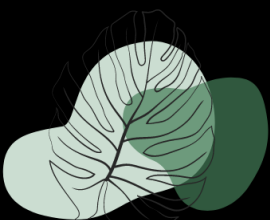
*A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.*

*A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas albeias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.*

*A minha voz ainda
ecoava versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.*

*A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.*

*A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.*



É com grande honra que apresentamos esta edição da Revista Em Favor da Igualdade Racial, que busca contribuir para a promoção da igualdade racial e a luta contra o racismo através da publicação de pesquisas interdisciplinares. Esta edição reúne artigos que abordam diversas facetas do racismo estrutural e iniciativas para combatê-lo, oferecendo uma visão abrangente e teórica das questões étnico-raciais no Brasil. Os textos aqui apresentados são frutos de investigações rigorosas e são sustentados por uma base teórica robusta, alinhando-se com a missão da nossa revista de fomentar o debate acadêmico e promover a justiça social.

O poema de Conceição Evaristo que abre este editorial alude a resistência de gerações de mulheres negras que ecoam em suas vozes o inconformismo, a esperança, o sonho e a luta pela liberdade. Este poema foi escolhido em virtude da celebração de um dia de extrema relevância e que homenageia a resistência das mulheres negras contra a opressão racial e de gênero: O Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado em 25 de julho.

Esta celebração destaca a importância de figuras icônicas como Tereza de Benguela, Lélia Gonzalez, Sueli Carneiro, Conceição Evaristo e outras tantas que dedicaram suas vidas à promoção da igualdade e dos direitos humanos. Publicações como a Revista Em Favor da Igualdade Racial são essenciais para celebrar e continuar o legado dessas mulheres, promovendo a resistência intelectual e o debate crítico como ferramentas de transformação social. Ao honrar suas contribuições através da disseminação de conhecimento e pesquisa, fortalecemos a luta contra o racismo e avançamos na construção de uma sociedade mais justa e equânime. Nesse sentido, os artigos apresentados nesta edição não apenas ilustram a profundidade e a complexidade das questões raciais no Brasil, mas também fornecem soluções e estratégias para promover a igualdade e combater o racismo.

O texto "Políticas de Ação Afirmativa na UTFPR – Campus Curitiba: um estudo de caso voltado à temática racial" analisa as iniciativas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) para promover a integração étnico-racial. O estudo destaca a implementação de cotas étnico-raciais e eventos acadêmicos voltados para a temática afro-brasileira, destacando os avanços e desafios na promoção da igualdade racial na instituição.

O artigo "Implementação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas no Instituto Federal de Rondônia – Campus Guajará Mirim: Análise de Conjuntura e Ações Iniciais" descreve a experiência de implementação do Neabi no Instituto Federal de Rondônia. O texto relata as ações realizadas para promover a valorização da cultura afro-brasileira e indígena, enfrentando desafios



como a alta rotatividade de servidores e a carência de recursos, destacando a importância desses núcleos para a educação antirracista.

O texto "Zélia Amador de Deus: Seus Entraves nos Caminhos Trilhados na Luta Antirracista" oferece uma visão detalhada da trajetória de Zélia Amador de Deus, uma das maiores ativistas negras do Brasil. A análise revela os desafios enfrentados por Zélia e sua luta contínua contra o racismo, com destaque para sua contribuição significativa na criação da Lei de Cotas Raciais no Brasil.

No artigo "Relatos de Discriminação Racial: O Cotidiano de Pessoas Negras," a discriminação racial enfrentada por pessoas negras no Brasil é minuciosamente analisada. Através de relatos de discriminação em ambientes variados, o estudo expõe as diversas formas de racismo e suas consequências negativas para a saúde mental e emocional das vítimas. A pesquisa sublinha a necessidade de políticas públicas eficazes para abordar essas vulnerabilidades.

Em "Racismo Religioso e o Direito de Liberdade de Culto Previsto na Constituição Federal de 1988," o racismo religioso no Brasil é discutido, com foco nas religiões de matrizes africanas. O estudo analisa o racismo estrutural e sugere a educação como um caminho para promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa das diversidades religiosas.

"A Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) como Espaço de Produção, Organização e Divulgação de Conhecimento Antirracista" discute a importância da ABPN na promoção da igualdade racial no Brasil, desde sua fundação no início do século XXI até os dias atuais. O artigo detalha as atividades da associação, que incentiva pesquisadores a realizarem estudos sobre a temática étnico-racial, contribuindo para a produção de conhecimento distinto do tradicionalmente eurocêntrico e promovendo uma sociedade antirracista, democrática e equânime. A ABPN organiza eventos como o Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (Copene), mantém intercâmbio com associações internacionais e promove a visibilidade de pesquisadores negros, além de desenvolver projetos e publicações científicas, como a Revista da ABPN. A associação também desempenha um papel crucial na articulação de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabs e Neabis), que são fundamentais na luta contra o racismo institucional e na promoção da diversidade e valorização da cultura afro-brasileira.

O texto "Convivência, círculo de diálogo, relações inter-raciais e decolonialismo: aproximações (im)pertinentes no espaço educativo" analisa o impacto dos círculos de diálogos como prática restaurativa nas inter-relações raciais dentro de espaços educacionais. O artigo



defende a criação de espaços de escuta e diálogo como essenciais para a pacificação e convivência harmoniosa nas escolas, promovendo a inclusão e o respeito às diversidades.

"Assassinato de Jovens Negros no Brasil: Racismo Estrutural e Necropolítica" explora o genocídio da juventude negra pela violência policial, destacando a Pastoral Afro-Brasileira como uma entidade que denuncia e combate esses assassinatos. Utilizando dados e teorias sobre racismo estrutural e necropolítica, o artigo revela que o genocídio é sustentado por um racismo enraizado, e destaca a importância da valorização da cultura afro-brasileira e a luta contra a violência.

O texto "A luta por moradia como instrumento de combate ao racismo brasileiro" discute a relação entre moradia e racismo no Brasil contemporâneo, destacando como as condições precárias de habitação afetam principalmente a população negra. O artigo analisa a forma insidiosa pela qual a legislação habitacional e a propriedade da terra, associadas às condições econômicas impostas pelo capitalismo dependente, perpetuam a exclusão habitacional como um traço característico do racismo. Propõe a análise da questão urbana e do racismo, debatendo como o capitalismo dependente influencia diretamente a questão habitacional e sugerindo alternativas de luta por melhores condições de moradia e aparelhos sociais necessários para combater o racismo no país.

O texto "Emprega-se Branca Dócil e Solteira" analisa o racismo e machismo presentes em um anúncio de emprego postado por um comerciante na Bahia, que exigia candidatas brancas, dóceis e solteiras. O artigo destaca como atitudes sexistas podem ser sutis e camuflar preconceitos, evidenciando a interseccionalidade ao mostrar como mulheres negras enfrentam discriminação tripla: raça, gênero e maternidade. Utilizando os conceitos de pacto narcisista e racismo estrutural, a pesquisa promove um debate sobre a exclusão das populações negras no mercado de trabalho, mostrando que o racismo não é esporádico, mas enraizado nas estruturas sociais. Além disso, aborda a construção e aceitação da identidade cultural, enfatizando que características como docilidade são culturalmente atribuídas às mulheres como uma forma de manutenção da desigualdade de gênero.

Em "Ações Afirmativas como Instrumento de Acesso ao Ensino Superior: Reflexões a partir de seus Dispositivos Legais" os autores apresentam a política de ações afirmativas no Brasil, com foco no Bônus do Argumento de Inclusão Regional (AIR) da Universidade Federal do Acre (Ufac). O estudo revela como essa política tem ampliado o acesso aos cursos de graduação e promovido maior equidade e igualdade, especialmente no curso de Medicina.



"Reencontros de Mulheres: Um Fazer Outro, Desatar 'Nós' das Fronteiras Simbólicas Étnico-Racial" analisa o segundo encontro de mulheres negras e indígenas no Acre, que desafia preconceitos e promove o diálogo, colaboração e solidariedade. O artigo enfatiza a necessidade de políticas públicas para enfrentar a discriminação e promover a igualdade social.

O texto "Os Desdobramentos da Omissão do Quesito Cor/Raça nas Matrículas Escolares e Suas Implicações" explora as consequências da omissão do quesito cor/raça nas matrículas escolares. O estudo revela que essa omissão contribui para a invisibilidade dos estudantes negros e a perpetuação do racismo, sugerindo a necessidade de campanhas para garantir o preenchimento correto dessas informações.

Em "A violência obstétrica: uma questão de gênero e raça," a violência obstétrica sofrida por mulheres negras no Brasil é abordada com profundidade. O estudo revela como essa violência, manifestada de várias formas, afeta principalmente as mulheres negras, refletindo preconceitos de gênero e racismo estrutural. O artigo propõe medidas legislativas e políticas públicas para combater essa prática abusiva e garantir os direitos reprodutivos das mulheres.

Por fim, "O Sujeito de Bicicleta: da Política de Segregação ao Aumento da Desigualdade" examina como o racismo estrutural influencia negativamente a mobilidade urbana no Brasil, especialmente no uso da bicicleta como meio de transporte. O estudo analisa a política de segregação na mobilidade urbana e como a infraestrutura e os serviços de transporte são planejados, destacando as disparidades raciais e econômicas que resultam em uma maior desigualdade. O artigo foca na cidade de Feira de Santana, discutindo como a bicicleta pode servir como uma ferramenta de inclusão social, promovendo acesso equitativo e oportunidades para a população de baixa renda. Além disso, aborda os desafios enfrentados pelos ciclistas, incluindo questões de segurança, infraestrutura inadequada e discriminação racial e de gênero. O estudo propõe a bicicleta como um meio de transporte viável para melhorar a mobilidade urbana e combater a segregação socioespacial e racial.

Em conclusão, os artigos apresentados nesta edição não apenas ilustram a profundidade e a complexidade das questões raciais no Brasil, mas também fornecem soluções e estratégias para promover a igualdade e combater o racismo. Através da análise teórica e empírica, os autores demonstram a importância de uma abordagem interdisciplinar e integrada para enfrentar essas questões. Esperamos que os artigos desta edição inspirem novas pesquisas e ações que continuem a luta pela igualdade racial, promovendo o diálogo, a conscientização e a mudança efetiva nas estruturas sociais que perpetuam a desigualdade e a discriminação.



Celebrando o Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, esta edição homenageia a resistência e a luta das mulheres negras, destacando seu papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os textos aqui publicados fazem eco às tantas “vozes-mulheres”, construindo sonhos de liberdade que, ao projetar o presente, anseia esperar o futuro.

Profa. Dra. Bruna Carolini Barbosa

Docente do Magistério Superior
Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas da Universidade Federal do Acre (Neabi/Ufac) e do Conselho Editorial da Revista Em Favor da Igualdade Racial (Refir)